



| Resultados do programa AaZ

1.º e 2.º anos de escolaridade

2023/2024

Índice

1. Introdução	1
2. Aplicação do programa	1
Participantes.....	1
3. Resultados	5
3.1 Resultados globais	5
Todos os agrupamentos de escolas (Açores, Madeira, Alentejo, Oeiras e Gondomar) 1.º ano	5
Todos os agrupamentos de escolas (Açores, Madeira, Alentejo, Oeiras e Gondomar) 2.º ano	6
3.2 Oeiras	9
Oeiras 1.º ano	9
Oeiras 2.º ano	10
3.3 Evolução dos resultados ao longo do tempo, no 2.º ano de escolaridade	13
Apreciação final global	15

1. Introdução

O AaZ — Ler Melhor, Saber Mais constitui um programa de apoio a alunos do 1.º ciclo do ensino básico — apoio direto no 1.º e 2.º anos e indireto, através das professoras-titulares de turma, no 3.º e 4.º anos.

De facto, quanto mais cedo forem detetadas as dificuldades, maior a probabilidade de as superar, dado o carácter cumulativo das dificuldades de aprendizagem. A intervenção com alunos mais velhos é muito menos eficaz, pois acumulam-se défices cognitivos (escasso conhecimento e perceção de incompetência), emocionais (a tarefa confronta o aluno com a sua incapacidade) e motivacionais (o aluno age mais para evitar o fracasso do que para ter sucesso). Assim, investir no início da escolaridade significa aproveitar um momento único — para o qual não há segunda oportunidade.

O programa procura desenvolver intervenções específicas em áreas que sustentam múltiplas aprendizagens posteriores, considerando que diferentes níveis de desempenho implicam intervenções distintas. A intervenção estende-se habitualmente por um ano, podendo ser inferior ou superior. Os problemas de leitura e escrita geralmente exigem apoios prolongados e processos de estimulação persistentes: por norma, quanto mais velhos os alunos, mais prolongado tem de ser o apoio.

O programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais é aplicado em Oeiras desde o ano letivo 2020/2021. Este relatório apresenta os principais resultados da aplicação do programa no ano letivo 2023/2024.

2. Aplicação do programa

Participantes

Tabela 1

Número total de escolas, coordenadores regionais, professores-tutores e alunos abrangidos pelo programa

	OEIRAS	
	1.º ano	2.º ano
Escolas	8	9
Agrupamentos	4	4
Coordenadores regionais	1	1
Professores-tutores	7	7
Alunos em apoio	45	48
Alunos do grupo-turma	284	296

Tabela 2

Número de professores-tutores e rácio tutor/aluno por AE/Escola (1.º ano)

1.º ano				
Agrupamentos	Escolas	Alunos sinalizados	Alunos apoiados	N.º tutores
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina	EB D. Pedro V	10	9 (*)	3
	EB Armando Guerreiro	7	4 (**)	
Agrupamento de Escolas de Carnaxide	EB Sylvia Philips	-	-	1
	EB São Bento	9	4 (***)	
	EB Antero Basalisa	9	4 (***)	
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro	EB Porto Salvo	29	8 (+)	1
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra	EB Conde Ferreira	12	4 (++)	2
	EB Manuel Beça Múrias	4	4 (++)	
	EB Gomes Freire de Andrade	33	8 (+++)	
TOTAL		113	45	7

(*) 2 alunos apoiados pela tutora Adília Alagoa e 7 alunos apoiados pela tutora Sílvia Santos; (**) Tutora Sandra Azevedo; (***) Tutora Edite Paulo; (+) Tutora Helena Alves; (++) Tutora Viviane Barreto; (+++) Tutora Célia Martins

Tabela 3

Número de professores-tutores e rácio tutor/aluno por AE/Escola (2.º ano)

2.º ano				
Agrupamentos	Escolas	Alunos sinalizados	Alunos apoiados	N.º tutores
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina	EB D. Pedro V	18	11 (*)	3
	EB Armando Guerreiro	5	5 (**)	
Agrupamento de Escolas de Carnaxide	EB Sylvia Philips	14	4 (***)	1
	EB São Bento	8	2 (***)	
	EB Antero Basalisa	2	2 (***)	
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro	EB Porto Salvo	13	8 (+)	1
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra	EB Conde Ferreira	8	4 (++)	2
	EB Manuel Beça Múrias	7	4 (++)	
	EB Gomes Freire de Andrade	20	8 (+++)	
TOTAL		95	48	7

(*) 3 alunos apoiados pela tutora Adília Alagoa e 8 alunos apoiados pela tutora Sílvia Santos; (**) Tutora Sandra Azevedo; (***) Tutora Edite Paulo; (+) Tutora Helena Alves; (++) Tutora Viviane Barreto; (+++) Tutora Célia Martins

Tabela 4

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 1.º ano

	2.º período		3.º período	
	média	mínimo-máximo	média	mínimo-máximo
Sessões esperadas	24	3-35	31	15-39
Sessões realizadas	15	2-23	18	11-25

Nota:

2.º período: em média, os alunos faltaram a 6% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 16% (média = 4)

3.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 4% (média = 1,4)

Tabela 5

Número de sessões esperadas e realizadas por AE/Escola no 1.º ano

1.º ano				
Agrupamentos	Escolas	Tutor	Sessões esperadas	Sessões realizadas
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina	EB D. Pedro V	Adília Alagoa	47	42
		Sílvia Santos	36	32
	EB Armando Guerreiro	Sandra Azevedo	55	43
Agrupamento de Escolas de Carnaxide	EB Sylvia Philips	Edite Paulo	56	40
	EB São Bento			
	EB Antero Basalisa			
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro	EB Porto Salvo	Helena Alves	71	39
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra	EB Conde Ferreira	Viviane Barreto	71	20
	EB Manuel Beça Múrias			
	EB Gomes Freire de Andrade	Célia Martins	57	36

Tabela 6

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 2.º ano

	1.º período		2.º período		3.º período	
	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo
Sessões esperadas	27	14-54	28	13-38	28	13-40
Sessões realizadas	19	6-39	18	2-28	18	11-23

Notas:

1.º período: em média, os alunos faltaram a 3% das sessões (média = 0,7) e os professores-tutores a 7% (média = 2)

2.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 10% (média = 3)

3.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 5% (média = 1,4)

Os valores entre parênteses são as médias de faltas que os alunos e os professores tiveram às sessões de apoio nos três períodos. A média é baseada no registo que os próprios tutores fazem do número de faltas que ocorreram no período, tanto dos alunos quanto dos tutores.

Tabela 7

Número de sessões esperadas e realizadas por AE/Escola (2.º ano)

2.º ano				
Agrupamentos	Escolas	Tutor	Sessões esperadas	Sessões realizadas
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina	EB D. Pedro V	Adília Alagoa	67	61
		Sílvia Santos	56	48
	EB Armando Guerreiro	Sandra Azevedo	82	61
Agrupamento de Escolas de Carnaxide	EB Sylvania Philips	Edite Paulo	79	52
	EB São Bento			
	EB Antero Basalisa			
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro	EB Porto Salvo	Helena Alves	93	64
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra	EB Conde Ferreira	Viviane Barreto	106	59
	EB Manuel Beça Múrias			
	EB Gomes Freire de Andrade	Célia Martins	81	50

Tabela 8

Indicadores tidos em conta na implementação do projeto

Provas de avaliação			
Leitura de texto	Velocidade (n.º de palavras corretamente lidas/ tempo em segundos) x 60	Precisão (n.º de palavras lidas corretamente / nº palavras lidas) x 100	Expressividade (escala de 5 pontos) (*)
Prova de leitura de palavras	Número de palavras lidas corretamente		
Prova de leitura de sílabas	Número de sílabas lidas corretamente		
Prova de identificação de letras	Número de letras maiúsculas e minúsculas identificadas corretamente		

(*) 1 - nada expressivo; 2 - pouco expressivo; 3 – expressivo , 4 - muito expressivo; 5 - extremamente expressivo

3. Resultados

3.1 Resultados globais

Todos os agrupamentos de escolas (Açores, Madeira, Alentejo, Oeiras e Gondomar) | 1.º ano

Tabela 9

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 212*) no 1.º ano

	1.ª av. (**) (dez.)	2.ª av. (fev.)	3.ª av. (mar.)	4.ª av. (abr.)	5.ª av. (mai.)	6.ª av. (**) (jun.)
Nível 1 (letras)	192 (90,5%)	44 (22,5%)	12 (6,5%)	2 (1%)	—	2 (2%)
Nível 2 (sílabas)	19 (9%)	58 (30%)	26 (13%)	9 (5%)	5 (3%)	—
Nível 3 (palavras)	1 (0,5%)	79 (40,5%)	104 (55%)	59 (32%)	44 (24%)	48 (26%)
Nível 4 (texto)	—	15 (7%)	48 (25,5%)	117 (62%)	133 (73%)	130 (72%)

Notas:

*Número total de alunos que passaram pelo apoio ao longo do ano letivo

**Avaliação universal

Dezasseis alunos não realizaram a segunda avaliação.

Dezasseis não realizaram a terceira avaliação.

Nove alunos não realizaram a quarta avaliação.

Sete alunos não realizaram a quinta avaliação.

Dez alunos não realizaram a sexta avaliação.

Tabela 10

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 1.º ano

	2.º período		3.º período	
	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo
Sessões esperadas	23	2-41	30	13-49
Sessões realizadas	17	1-32	20	6-44

Tabela 11

Classificação dos alunos (que leem texto) na disciplina de Português no 1.º ano

	2.º período	3.º período
Classificação (moda)	Suficiente	Suficiente

Todos os agrupamentos de escolas (Açores, Madeira, Alentejo, Oeiras e Gondomar) | 2.º ano

Tabela 12

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 332*) no 2.º ano

	1.ª av. (**) (set.)	2.ª av. (nov.)	3.ª av. (dez.)	4.ª av. (jan.)	5.ª aval. (fev.)	6.ª av. (mar.)	7.ª av. (abr.)	8.ª av. (mai.)	9.ª av. (**) (jun.)
Nível 1 (letras)	1 (0,5%)	—	—	—	—	—	—	—	—
Nível 2 (sílabas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nível 3 (palavras)	30 (9%)	13 (4%)	4 (2%)	4 (2%)	1 (0,5%)	—	—	—	—
Nível 4 (texto)	301 (90,5%)	294 (96%)	316 (98%)	315 (98%)	280 (99,5%)	300 (100%)	299 (100%)	293 (100%)	287

Notas:

*Número total de alunos que passaram pelo apoio ao longo do ano letivo

**Avaliação universal

Vinte e cinco alunos não realizaram a segunda avaliação.

Onze alunos não realizaram a terceira avaliação.

Quatro alunos não realizaram a quarta avaliação.

Quarenta e três alunos não realizaram a quinta avaliação.

Treze alunos não realizaram a sexta avaliação.

Catorze alunos não realizaram a sétima avaliação.

Nove alunos não realizaram a oitava avaliação.

Quinze alunos não realizaram a nona avaliação.

Gráfico 1

Média da velocidade de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 302) e do grupo-turma (n = 1461) que leem texto desde a 1.ª avaliação universal

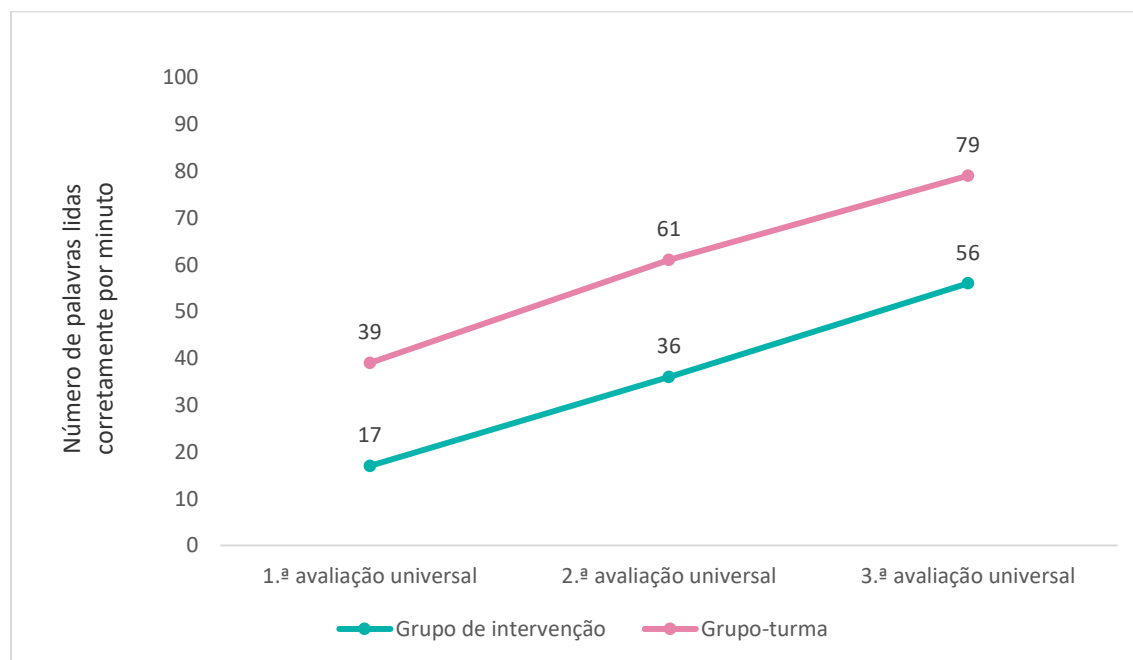


Gráfico 2

Média da precisão de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 302) e do grupo-turma (n = 1461) que leem texto desde a 1.ª avaliação universal

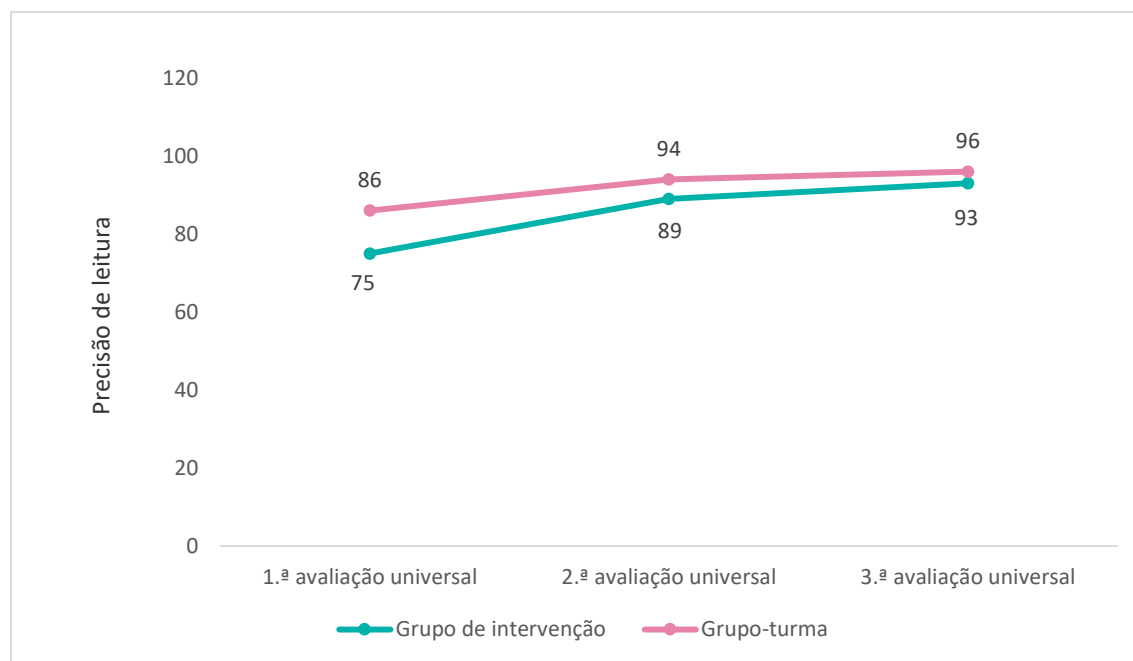


Tabela 13

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 2.º ano

	1.º período		2.º período		3.º período	
	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo
Sessões esperadas	29	3-63	32	13-65	30	10-49
Sessões realizadas	23	2-59	23	2-56	20	4-45

Tabela 14

Classificação dos alunos (que leem texto) na disciplina de Português no 2.º ano

	1.º período	2.º período	3.º período
Classificação (moda)	Bom	Bom	Bom

Tabela 15

Diferencial no número de palavras lidas por minuto entre os alunos AaZ e os grupos-turma, por região, no 2.º ano

	1.ª avaliação universal set. 2023	2.ª avaliação universal jan. 2024	3.ª avaliação universal mai. 2024
Açores	-16	-12	-7
Madeira	-18	-11	-6
Alentejo	-26	-26	-23
Oeiras	-25	-25	-23
Gondomar	-26	-21	-13
Todas as regiões	-22	-17	-13

3.2 Oeiras

Oeiras | 1.º ano

Tabela 16

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 45) no 1.º ano

	1.ª av. (*) (dez.)	2.ª av. (fev.)	3.ª av. (mar.)	4.ª av. (abr.)	5.ª av. (mai.)	6.ª av. (*) (jun.)
Nível 1 (letras)	40 (89%)	13 (35%)	7 (17,5%)	2 (4,5%)	—	2 (4%)
Nível 2 (sílabas)	5 (11%)	12 (32%)	4 (10%)	2 (4,5%)	1 (3%)	—
Nível 3 (palavras)	—	8 (21%)	20 (50%)	16 (36%)	12 (27%)	14 (32%)
Nível 4 (texto)	—	4 (12%)	9 (22,5%)	24 (55%)	24 (55%)	28 (64%)

Notas:

* Avaliação universal

Oito alunos não realizaram a segunda avaliação.

Cinco alunos não realizaram a terceira avaliação.

Um aluno não realizou a quarta avaliação.

Um aluno não realizou a quinta avaliação.

Um aluno não realizou a sexta avaliação.

Tabela 17

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 1.º ano

	2.º período		3.º período	
	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo
Sessões esperadas	24	3-35	31	15-39
Sessões realizadas	15	2-23	18	11-25

Notas:

2.º período: em média, os alunos faltaram a 6% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 16% (média = 4)

3.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 4% (média = 1,4)

Tabela 18

Classificação dos alunos (que leem texto) na disciplina de Português no 1.º ano

	2.º período	3.º período
Classificação (moda)	Suficiente e Bom	Suficiente

Oeiras | 2.º ano

Tabela 17

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 48)

	1.ª av. (*) (set.)	2.ª av. (nov.)	3.ª av. (dez.)	4.ª av. (jan.)	5.ª aval. (fev.)	6.ª av. (mar.)	7.ª av. (abr.)	8.ª av. (mai.)	9.ª av. (*) (jun.)
Nível 1 (letras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nível 2 (sílabas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nível 3 (palavras)	2 (4%)	—	1 (2%)	—	—	—	—	—	—
Nível 4 (texto)	46 (96%)	24 (100%)	45 (98%)	48 (100%)	40 (100%)	46 (100%)	47 (100%)	47 (100%)	47 (100%)

Notas:

*Avaliação universal

Vinte e quatro alunos não realizaram a segunda avaliação.

Dois alunos não realizaram a terceira avaliação.

Oito alunos não realizaram a quinta avaliação.

Dois alunos não realizaram a sexta avaliação.

Um aluno não realizou a sétima avaliação.

Um aluno não realizou a oitava avaliação.

Um aluno não realizou a nona avaliação.

Gráfico 3

Média da velocidade de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 48) e do grupo-turma (n = 296) que leem texto desde a 1.ª avaliação universal

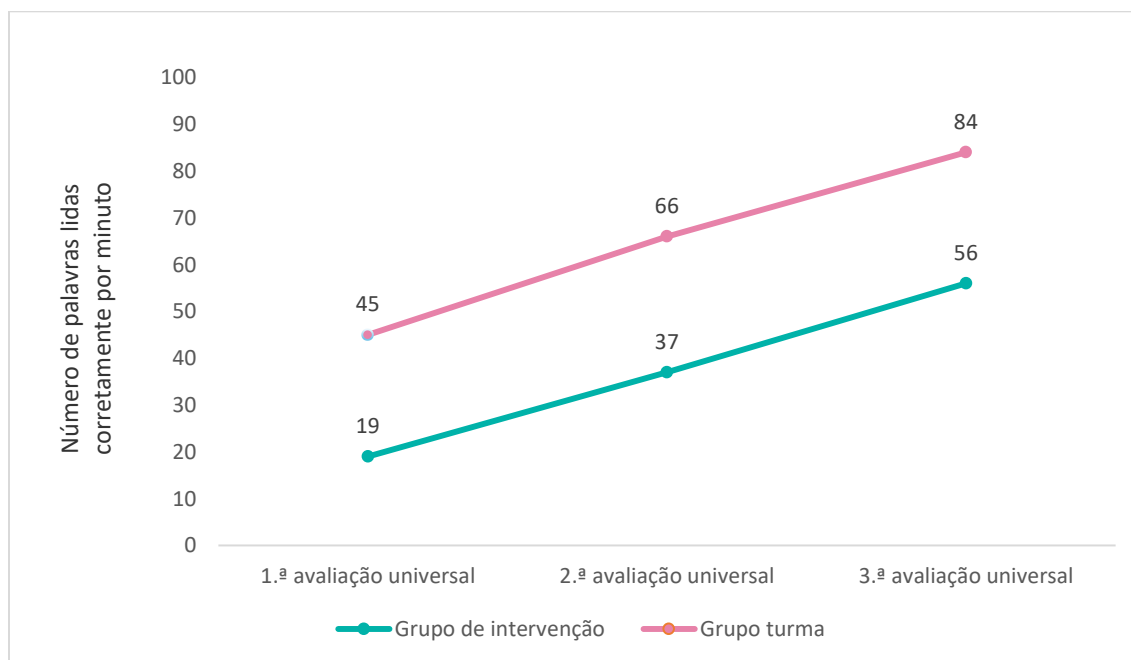


Gráfico 4

Média da precisão de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 48) e do grupo-turma (n = 296) que leem texto desde a 1.ª avaliação universal

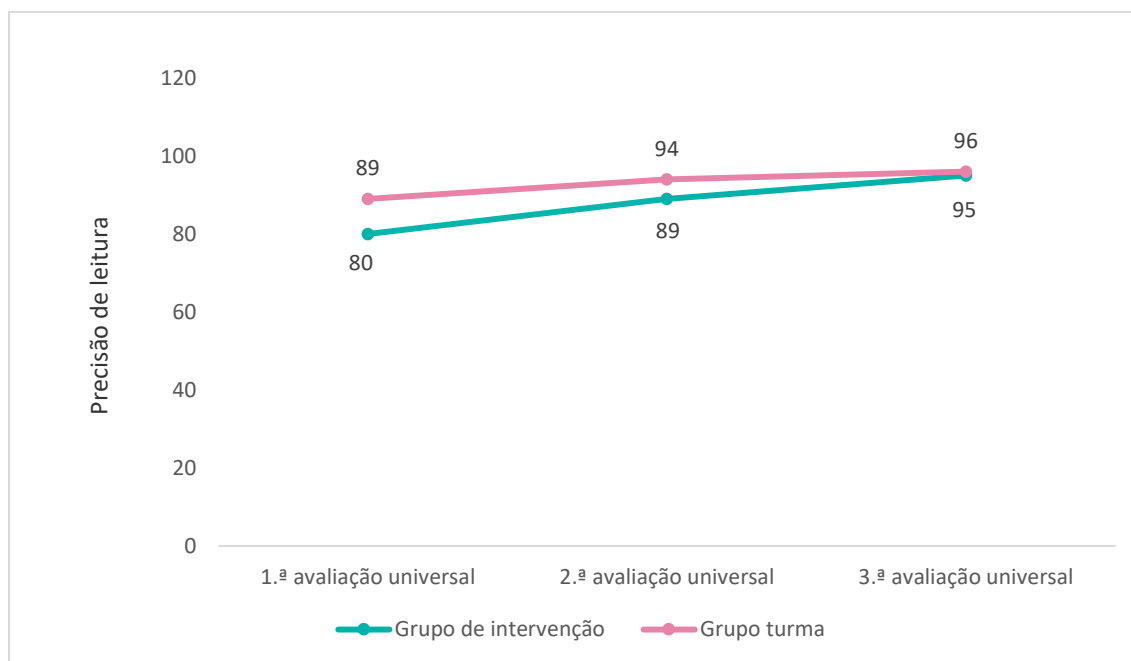


Tabela 19

Sessões de apoio (média, mínimo e máximo por período) no 2.º ano

	1.º período		2.º período		3.º período	
	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo	Média	Mínimo-máximo
Sessões esperadas	27	14-54	28	13-38	28	13-40
Sessões realizadas	19	6-39	18	2-28	18	11-23

Nota:

1.º período: em média, os alunos faltaram a 3% das sessões (média = 0,7) e os professores-tutores a 7% (média = 2)

2.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 10% (média = 3)

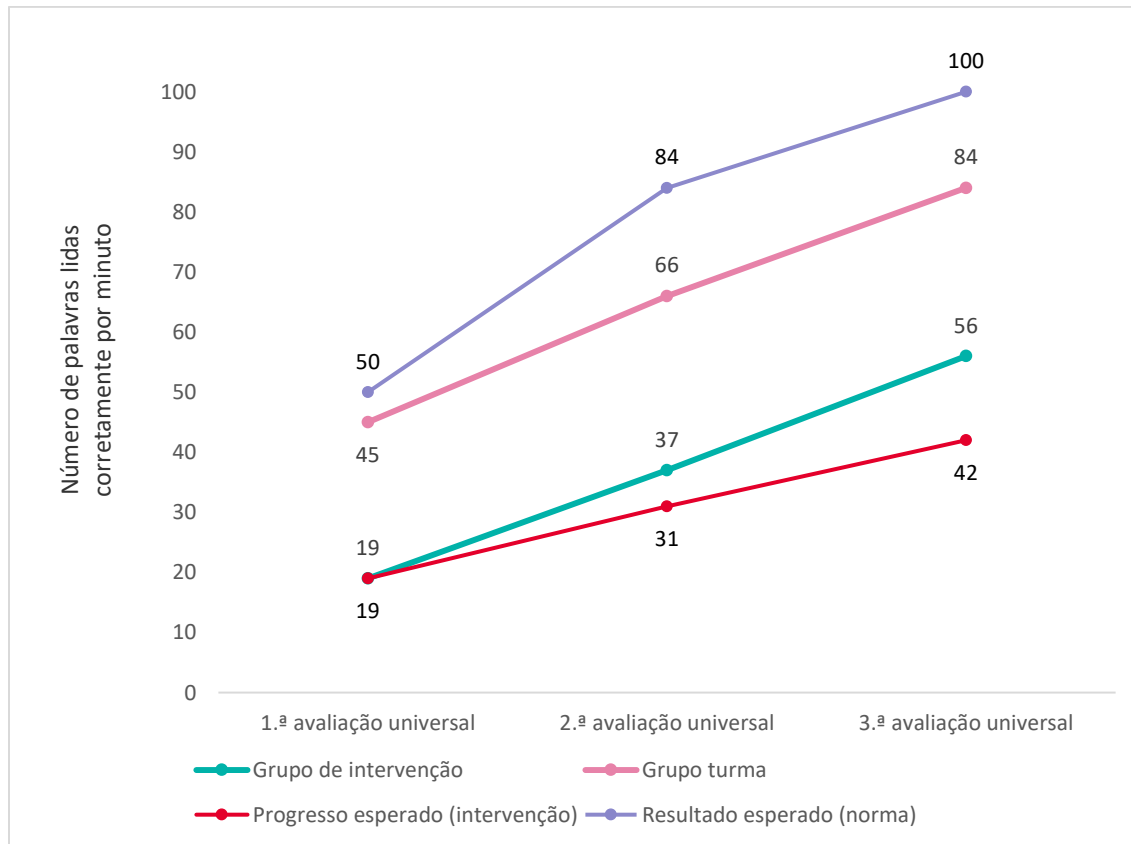
3.º período: em média, os alunos faltaram a 5% das sessões (média = 1) e os professores-tutores a 5% (média = 1,4)

Tabela 20

Classificação dos alunos (que leem texto) na disciplina de Português no 2.º ano

	1.º período	2.º período	3.º período
Classificação (moda)	Bom	Bom	Bom

Gráfico 5
Oeiras – 2.ºAno 23/24



3.3 Evolução dos resultados ao longo do tempo, no 2.º ano de escolaridade

Gráfico 6

Velocidade de leitura no final do ano letivo dos alunos de Oeiras

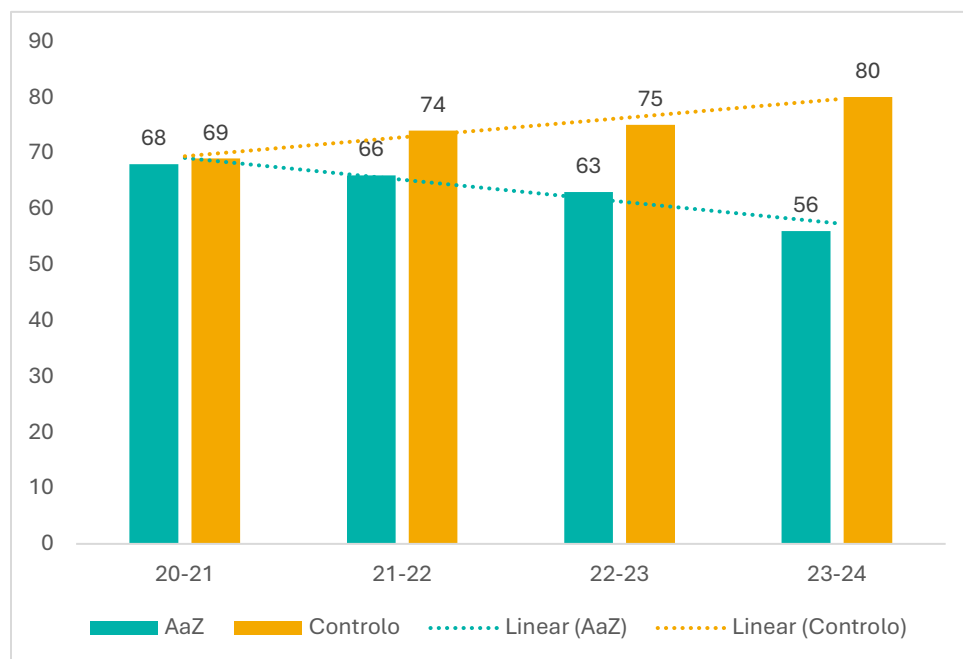
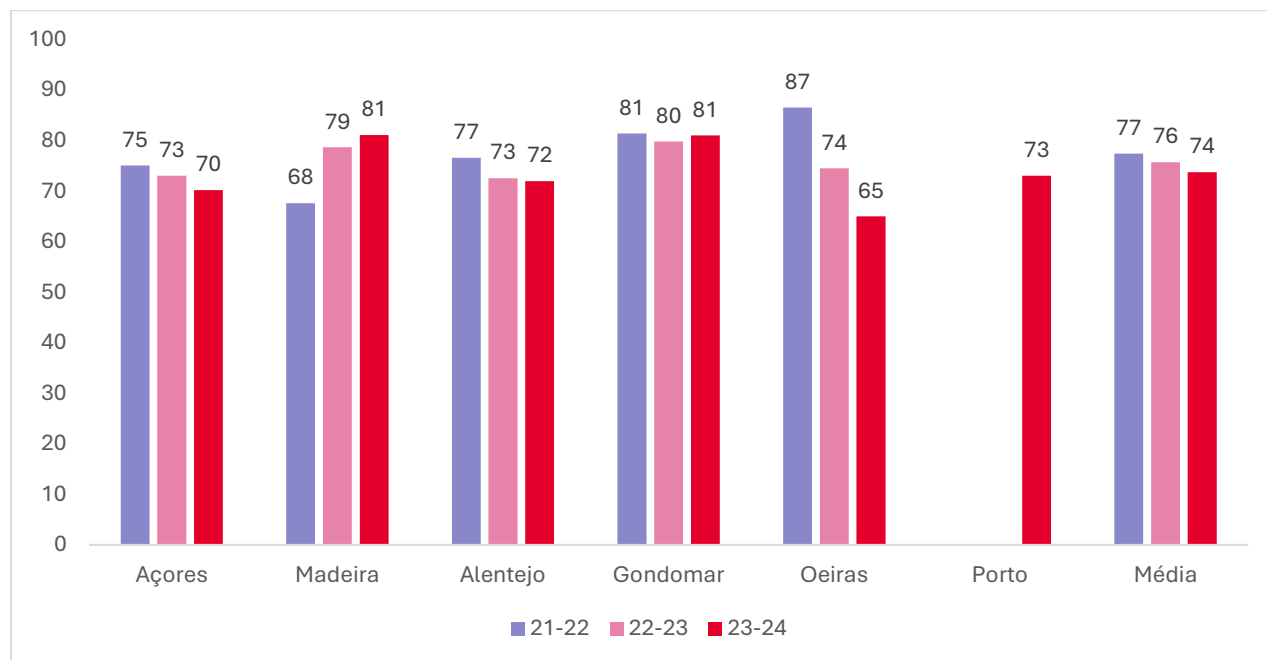


Gráfico 7

Percentagem de sessões realizadas versus sessões esperadas



Os dois gráficos acima, referentes apenas ao 2.º ano de escolaridade, evidenciam uma quebra progressiva dos resultados dos alunos AaZ, muito mais evidente no ano letivo de 2023/24. Esta quebra corresponde a uma diminuição gradual da percentagem de sessões de apoio que, este ano, atingiram o ponto mais baixo de todas as regiões do país e o nível mais baixo de sempre, em Oeiras. No entanto, os resultados das turmas, em Oeiras, não têm vindo a baixar. Esta situação parece estar relacionada com as necessidades progressivamente maiores de substituição de professoras-titulares por professoras-tutoras do AaZ. Ou seja, enquanto as turmas terão tido perto de 100% das aulas previstas, o AaZ não teve mais de 65%. Compreensivelmente, o AaZ terá sofrido o efeito da necessidade de assegurar o funcionamento das aulas.

Apreciação final global

Num balanço dos anos de implementação do programa, é possível afirmar que os resultados foram muito satisfatórios até 2023/24, ano letivo em que se verificou uma quebra significativa. As causas estão identificadas: nos primeiros anos do AaZ, em Oeiras, houve estabilidade do corpo de tutoras e foi cumprida uma percentagem elevada de sessões de apoio previstas. Em 2023/24, a ligeira tendência para a instabilidade da equipa de tutoras, já verificada em anos recentes, sofreu um aumento abrupto. Esta instabilidade refletiu-se tanto na diminuição do número de sessões, como na sua irregularidade (fator muito relevante), como até na necessária concentração e disponibilidade das tutoras para o trabalho no AaZ.

Deve sublinhar-se que, apesar do enorme esforço e dedicação das tutoras, não é possível fazer um trabalho continuado nas condições que se verificaram em 2023/24. Oeiras, que até ao ano passado tinha obtido sistematicamente os melhores resultados a nível nacional, caiu subitamente para os últimos lugares. Como os resultados das turmas não pioraram (pelo contrário) é possível supor que foi dada prioridade às turmas (naturalmente) o que teve efeito ao nível dos alunos mais fracos. A opção é perfeitamente compreensível e defensável, mas, para os alunos apoiados pelo AaZ, revelou-se problemática.

O que aconteceu ao longo dos últimos anos, em Oeiras, evidencia a importância crucial da estabilidade do corpo de tutoras. Estas profissionais constituem o recurso mais valioso de qualquer programa semelhante ao AaZ, sendo indispensável essencial proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para desempenharem a sua função. Por outro lado, sem apoios estáveis, previsíveis e sistemáticos, a distância entre os alunos com dificuldades e os restantes tende a aumentar, tornando-se, em relativamente pouco tempo, praticamente intransponível. Será por isso imprescindível, no mínimo, restabelecer as condições iniciais do Programa AaZ e, idealmente, expandi-las e aperfeiçoá-las. Sem isso, corre-se o risco de não se voltar aos desejáveis sucessos anteriores.